



# MATUTANDO SOBRE SOLOS NO RÁDIO: EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO RURAL

Jarlean Lopes Nobrega<sup>1</sup>, Bárbara Brena Ferreira Ayres<sup>2</sup>, Danilson Correia da Silva<sup>3</sup>, Adriana de Fátima Meira Vital<sup>4</sup>,  
Rivaldo Vital dos Santos<sup>5</sup>  
vitalrivaldo@gmail.com e adriana.fatima@professor.ufcg.edu.br

**Resumo:** Na era da informação, a comunicação traz inovação e oportunidades e deve chegar ao campo, para fortalecer o cuidado com os sistemas agroalimentares e promover oportunidades para os agricultores. O estudo objetivou relatar as ações do Programa Matutando Solos e Agroecologia, na socialização de saberes sobre solos e agroecologia para agricultores. São descritos os quadros, a organização das ações e a interação com os ouvintes. São dez anos de educomunicação com zona rural de diversos municípios do Cariri.

**Palavras-chaves:** Educomunicação, Agroecologia, Saberes do campo, Conservação do solo.

## 1. Introdução

Os solos desempenham papéis fundamentais para o funcionamento dos ecossistemas da Terra. Apesar disso, o solo continua sofrendo a exploração insustentável o que compromete a manutenção de sua capacidade produtiva e a sustentação da vida na Terra.

Em muitas propriedades rurais do mundo e, naturalmente do Brasil, as práticas conservacionistas de solo e da água são parcialmente ou inadequadamente implementadas, intensificando a erosão do solo [1].

A falta de informações e orientações sobre a conservação do solo, práticas de recuperação de áreas agrícolas e cuidado ambiental, para as pessoas em geral e do mundo rural, em particular, talvez seja um complicador importante para o avanço da degradação dos solos.

Dado o papel vital do solo na gestão global de recursos e o declínio na prestação de serviços ecossistêmicos em função do avanço da degradação do solo, é primordial desenvolver mecanismos para comunicar o conhecimento científico sobre o valor dos solos, sobretudo junto aos agricultores [2].

Um dos principais fatores de impulso do desenvolvimento rural é a comunicação. A comunicação incorpora a mídia impressa, mídia eletrônica, anúncios, mídias tradicional, popular e novas mídias (TI).

O processo de comunicação auxilia no processo de desenvolvimento rural, incentivando e facilitando a participação e contribuição das pessoas do campo a

acessar informações e orientações técnicas muitas vezes restritas em instituições de ensino e pesquisa [3].

A comunicação rural foi definida por Bordenave [4] como sendo a comunicação pessoal e interpessoal que incrementa o fluxo da comunicação rural-rural e rural urbana, considerando as características específicas da cultura daquela localidade.

Bernardes, Vieira e Bonfim [5] em seu estudo sobre comunicação rural, concluíram que esta não somente dá legitimidade a inclusão, como se faz necessária, por ser mediadora de soluções, podendo contribuir para o desenvolvimento dos agricultores em relação ao acesso à informação.

Como o rádio é considerado um dos meios de comunicação mais democráticos, portanto, acessíveis, que existem, pode se constituir em instrumento de educação pela comunicação para a aproximação do conhecimento gerado na Academia dos saberes das pessoas do campo, assim, estimulando a adoção de práticas conservacionistas e o cuidado com os recursos da Meio Ambiente, até da promoção da cidadania ativa. A educomunicação é um espaço de intervenção social, que considera as relações entre o sujeito social e as mídias [6] cuja essência é a interação dialógica para o aprendizado que possibilita maior qualidade de participação na sociedade como cidadão [7].

Assim, o presente estudo objetivou relatar as ações do Programa Matutando Solos e Agroecologia, com proposta de educomunicação para agricultores.

## 2. Metodologia

O trabalho faz uma breve narrativa histórica, traçando a linha do tempo da criação do Programa Matutando Solos e Agroecologia, para dar um panorama do processo, por meio de um levantamento de informações, ao mesmo tempo em que descreve o desenvolvimento do programa.

Trata-se de um recorte sobre essa ação extensionista de educomunicação para as pessoas do mundo rural.

São descritos os quadros do Matutando, as ações dos extensionistas e as interações com o público ouvinte e internautas.

1,2 Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Sumé, PB. Brasil.

3 Colaborador, Servidor Técnico do Laboratório de Solos, UFCG, Campus Sumé, PB. Brasil.

4 Orientadora Docente, UFCG, Campus Sumé, PB. Brasil.

5 Coordenador, Docente, UFCG, Campus Sumé, PB. Brasil.



Figura 1 – Logomarca do programa de rádio.

### 3. Resultados e Discussões

O Programa Matutando Solos e Agroecologia surgiu a partir de diálogos na feira agroecológica de Sumé, cujos integrantes demonstravam sua inquietação e anseio para acessar as informações sobre o cuidado com o solo. A ideia era poder preencher uma lacuna importante com relação ao processo de comunicação do conhecimento construído e da aproximação entre a comunidade acadêmica e a comunidade rural.

A partir dessas conversas, no ano de 2011, o Matutando teve início, numa parceria exitosa entre o Programa de Ações Sustentáveis para o Cariri (PascAR), ação extensionista alocada no campus do CDSA e a Rádio Cidade de Sumé.

O Matutando sustenta-se na proposta de programação participativa, baseada num critério compreendido como essencial: ouvir a voz das agricultoras e agricultores e personalidades ligadas ao mundo rural, de uma maneira democrática, com produção própria de matérias que objetivam socializar saberes científicos com esse público, por meio do rádio. Todo o trabalho envolve os acadêmicos do Programa de Ações Sustentáveis para o Cariri – PASCAR, que tem na temática conservação do solo e a agroecologia seus motes principais.

Com formato de conversa ao pé do rádio, a busca pela interatividade com o público é rotineira. Os temas são definidos no início seguidos de músicas de fundo, do regionalismo musical (SILVA et al, 2020). Também são apresentadas receitas e notícias com programação local/regional.

Desde 2018 o Matutando é veiculado via rede social Facebook (95 FM), o que tem ampliado a interlocução com os ouvintes e internautas e estimulado as postagens nas redes sociais do Programa PascAR e do Matutando (@pascAR.ufcg e @matutandoagroecologia) onde a equipe pode acompanhar os comentários e feedbacks para aprimorar o programa.

O programa vai ao ar de forma presencial (esteve de forma remota durante a pandemia). A transmissão é feita aos domingos, das 12h30 às 13h00, e para essa edição de 2022 a locução ficou por conta dos monitores extensionistas do curso de Engenharia de Biosistemas Jarlean Nobrega e Bárbara Ayres.



Figura 2 – Locutores extensionistas do Matutando.

São os seguintes os quadros que compõem o Programa Matutando Solos e Agroecologia: Trilhas do Cariri, que apresenta as belezas cênicas e as histórias dos municípios do Cariri; Dicas Agroecológicas, com uma seleção de receitas de caldas agroecológicas e informativos pertinentes ao manejo agroecológico do solo, além de dicas sobre eventos e cursos; Matutando na Cozinha, trazendo a culinária de pratos típicos; Dose de Poesia e Música Regional, com um vasto repertório da cultura nordestina, com ênfase em cantores locais. Para além dessa composição, o programa ainda traz a parte técnica e o quadro de entrevistas.

Ao longo dessa edição foram trabalhados diversos temas, dentre eles a produção de biofertilizante, compostagem e vermicompostagem, a formação de bancos de sementes e adubação verde, produção de mudas, apicultura e meliponicultura, caprinocultura, artesanato local, produção de flores e frutas, usos do solo na pintura ecológica, agrotóxicos e queimadas, dentre outros.



Figura 3 – Entrevista com uma agricultora agroecológica no Matutando.

O programa tem um estilo descontraído que prioriza facilitar o entendimento do conteúdo, que já trata de temas técnicos. Na prosa procura-se resgatar os valores da região, abordando assuntos conhecidos, a exemplo de plantas da localidade, receitas regionais, músicas e poemas de cantadores conhecidos, priorizando a interação com os ouvintes/internautas, que participam enviando suas dicas e sugestões.

#### **4. Conclusões**

A experiência vanguardista desse programa é exitosa e vem avançando nos diálogos e apresentação de temáticas ligadas ao cuidado com o solo fazendo com que a Universidade cumpra seu papel social, possibilitando a divulgação da Ciência ao mesmo tempo em que aproxima a comunidade.

Verifica-se ainda que o Matutando vem atendendo às demandas dos ouvintes, tendo criado um laço afetivo com os que acompanham o programa, sendo um importante canal de comunicação entre os moradores rurais e as informações geradas na Academia e demais entidades de pesquisa e extensão.

De maneira geral o Matutando tem sinergia com os ODS, com mais proximidade ao 1, 2 e 9, que têm como meta acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável; garantir que todos os homens e mulheres, particularmente os pobres e vulneráveis, tenham direitos iguais aos recursos econômicos, bem como o acesso a serviços básicos, propriedade e controle sobre a terra e outras formas de propriedade, herança, recursos naturais e, facilitar o desenvolvimento de infraestrutura sustentável e resiliente em países em desenvolvimento, por meio de maior apoio financeiro, tecnológico e técnico.

Indiscutivelmente programas de rádio direcionados para o mundo rural promovem a participação da comunidade, criando um ambiente de confiança e comprometimento. O rádio é um meio sustentável e interativo para que as populações do campo sejam ouvidas e informadas, para que se tornem agentes decisivos, protagonistas de seu desenvolvimento.

O Matutando tem constatado ao longo de mais de uma década a urgência da criação ou ampliação de programas governamentais voltados para a comunicação com o povo camponês.

Além do mais, tem-se percebido que as atividades do programa no rádio têm contribuído de maneira eficaz no desenvolvimento do potencial criativo dos acadêmicos, permitindo-lhes novas competências e perspectivas profissionais.

#### **5. Referências**

[1] LATAWIEC, A. E.; MARKOWICZ, M. E.; MEDEIROS, B.; MENDES, M. S.; RODRIGUES, A. F.; GOMES, F.; VALLE, B. D.; LISOWSKA, K.; DROSIK, A.; CAPECHE, C. L.; MAIOLI, V.; FEDOROWICZ, K.; AZEVEDO, L. Stepping on invisible land: on the importance of communicating the value of soils. *Discover Sustainability*, v. 3, p. 26-43. 2022. Disponível em: [https://www.iis-rio.org/wp-](https://www.iis-rio.org/wp-content/uploads/2022/08/Stepping-on-invisible-land-on-the-importance-of-communicating-the-value-of-soils.pdf)

[content/uploads/2022/08/Stepping-on-invisible-land-on-the-importance-of-communicating-the-value-of-soils.pdf](https://www.iis-rio.org/wp-content/uploads/2022/08/Stepping-on-invisible-land-on-the-importance-of-communicating-the-value-of-soils.pdf) Acesso em: 08 nov. 2022.

[2] WABWIRE, J. The role of community radio in development of the rural poor. *New Media and Mass Communication*, v.10, p.40-45. 2013.

[3] MULATINHO, A. F. As mediações socioculturais numa jornada de 60 anos: vozes da Rádio Rural de Natal. Dissertação (mestrado) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2019. 144f.

[4] BORDENAVE, J. E. D. O que é comunicação. Brasília: Brasiliense. 112 p.

[5] BERNARDES, J. C.; VIEIRA, S. C.; BONFIM, E. B. Comunicação rural: legitimando a inclusão digital no campo. *RECoDAF – Revista Eletrônica Competências Digitais para Agricultura Familiar*, Tupã, v. 1, n. 2, p. 1-12, jul./dez. 2015.

[6] SANTOS, R. E.; SANTOS, J. L. Educomunicação: Histórias em quadrinhos e fanzines no ensino de Artes. *Comunicação e Educação*, São Paulo, v.22, n.1, p.31-42, jan./jun. 2017.

[7] MACHADO, J. T.; VIDOTO, S. U. da R.; GARCEZ, C. L.; GONÇALVES, K. P.; ROSA, R. Educomunicação como Processo Formativo: uma abordagem sobre violência no âmbito escolar. *Revista Anagrama*, ano 3, edição 4, jun./ago. 2010. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/anagrama/article/view/35452> Acesso em: 12 jan. 2023.

#### **Agradecimentos**

À Rádio Cidade de Sumé (95 FM) pela valiosa parceria e apoio.

Aos amigos e amigas ouvintes e internautas do Programa Matutando Solos e Agroecologia.

À UFCG pela oportunidade da participação voluntária por meio da Chamada PROPEX 003/2022 PROBEX/UFCG.